

COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS NA CIRURGIA DE CORREÇÃO DA PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INTRODUÇÃO O canal arterial é necessário no desenvolvimento intrauterino, e consiste em um ducto ligando o tronco pulmonar à aorta. Se o fechamento do canal não ocorrer 72 horas após o nascimento pode-se considerar a Persistência do Canal Arterial (PCA) (Margoto et al), a qual representa 7% de todas as doenças cardíacas congênitas (Costa et al). A correção pode ser feita por tratamento endovascular ou cirurgia convencional, este realizando uma toracotomia.

OBJETIVO O objetivo deste estudo é descrever as complicações pós-operatórias mais comuns da cirurgia de correção da PCA. **MATERIAIS E MÉTODOS** Foi realizada uma revisão de literatura estruturada por artigos selecionados entre os anos 2010 e 2020 obtidos por meio da plataforma SciElo utilizando os seguintes descritores: Permeabilidade do Canal Arterial, Cardiopatias Congênitas e Cirurgias. Foram gerados 12, 765 e 1762 resultados respectivos, dos quais foram selecionados 3 estudos observacionais que abordassem as complicações pós-operatórias da cirurgia de correção da PCA. **RESULTADOS** No estudo de Jatene, MB et al (2011) 14,7% dos pacientes evoluíram com disfonia, e 3 destes pacientes tiveram paralisia da corda vocal esquerda, também observada no estudo de Doyle et al (2019). No estudo de Doyle et al (2019) também foram observadas complicações como pneumotórax, hemorragias, escoliose e resíduo de permeabilidade do ducto. Já no estudo de Costa et al (2012), o grupo cirúrgico apresentou complicações como quilotórax, infecções, necessidade de hemoderivados, hipertensão arterial sistêmica e maior necessidade de terapia intensiva. **CONCLUSÃO** Em função do caráter invasivo do procedimento e vulnerabilidade dos pacientes, as complicações pós-operatórias podem ser associadas a contração de infecções secundárias e o tempo de internação.

PALAVRAS-CHAVE: Permeabilidade do Canal Arterial, Cardiopatias e Cirurgia Torácica